



OPINIÃO

A corrida da IA entrou em uma nova fase: o diferencial agora é a arquitetura

Francisco Larez (*)

O mercado corporativo viveu nos últimos anos um verdadeiro frenesi em torno da inteligência artificial.

Fomos bombardeados por promessas de automação total que faziam parecer que o futuro dos negócios seria operado por robôs autônomos já no dia seguinte. Agora, esse entusiasmo começa a dar lugar a uma discussão muito mais pragmática. O chamado "teatro da IA" começa a perder o público e os conselhos administrativos e investidores querem respostas a respeito do retorno sobre o investimento.

Essa mudança de perspectiva aparece também nas pesquisas. Segundo o estudo *The State of AI 2025*, da McKinsey, 88% das organizações já utilizam inteligência artificial em pelo menos uma função de negócio. No entanto, quase dois terços ainda permanecem nas fases de experimentação ou pilotos. O dado mais revelador mostra que apenas 39% das empresas relatam algum impacto da IA sobre o EBIT (Earnings Before Interest and Taxes, ou lucro antes de juros e tributos, em tradução livre). Ou seja, o mercado descobriu aquilo que a engenharia já sabia: existe um enorme abismo entre uma demonstração convincente e uma solução capaz de operar com segurança, governança e escala.

As demonstrações de IA ilustram bem o Princípio de Pareto: em um ambiente controlado, é surpreendentemente fácil obter 80% do valor com apenas 20% do esforço. O verdadeiro obstáculo está nos 20% finais, que exigem 80% do trabalho para transformar um protótipo em uma solução robusta, confiável e escalável.

O desafio está na infraestrutura que conecta os grandes modelos de linguagem ao conhecimento da empresa. Historicamente, as empresas investiram fortunas tentando construir uma visão de 360° do negócio a partir de bancos de dados, planilhas e sistemas transacionais. O paradoxo é que grande parte do conhecimento corporativo nunca esteve ali, mas em dados não estruturados, como apresentações, contratos, e-mails, transcrições de reuniões, vídeos, documentos técnicos e anotações. Passamos décadas organizando tabelas enquanto deixávamos o conhecimento operacional disperso em arquivos praticamente invisíveis para as ferramentas tradicionais.

É nesse cenário que o RAG Agêntico (*Agentic Retrieval-Augmented Generation*) representa uma mudança importante. Em vez de simplesmente recuperar documentos para complementar uma resposta, agentes inteligentes conseguem compreender a intenção do usuário, selecionar fontes confiáveis, aplicar regras de acesso, conectar informações relacionadas e construir respostas contextualizadas. Na prática, deixam de atuar como mecanismos de busca sofisticados para funcionar como orquestradores do conhecimento corporativo.

Esse desafio pode ser traduzido na frase atribuída a Lew Platt, ex-CEO da Hewlett-Packard: *"Se ao menos soubéssemos o que já sabemos"*. Hoje, a tecnologia finalmente permite transformar esse conhecimento perdido em um ativo estratégico acessível por meio de linguagem natural.

Mas essa nova capacidade traz uma responsabilidade proporcional. À medida que agentes deixam de apenas responder perguntas e passam a executar tarefas,

interagir com aplicações e apoiar decisões de negócio, a governança deixa de ser um tema exclusivo da TI para se tornar uma preocupação do conselho de administração.

Um modelo de IA que não permite confiar em suas respostas não gera valor corporativo – gera vulnerabilidade. Sem mecanismos de rastreamento, auditoria e governança, a tecnologia deixa de ser uma aliada e se torna uma fonte de riscos operacionais, regulatórios e de imagem. Isso porque esses modelos são inerentemente imprevisíveis: eles evoluem, se desviam ao longo do tempo e dependem diretamente da qualidade da base de dados que os alimenta. Por isso, confiança não é uma característica do modelo. É uma disciplina de engenharia construída por meio de observabilidade, políticas de acesso, monitoramento contínuo e validação humana.

Sem a devida compreensão das decisões do modelo, uma iniciativa corporativa de IA não passa de um passivo – não um ativo. Sem rastreabilidade, auditoria e mecanismos de governança bem definidos, a tecnologia deixa de ser controlada e passa a gerar exposição a riscos operacionais, regulatórios e de imagem. Modelos de linguagem, por sua natureza probabilística, estão sujeitos a deriva, alteram seu comportamento com o tempo e dependem fortemente da qualidade dos dados fornecidos."

É também por isso que o conceito de *human in the loop* não representa uma etapa temporária até que a IA amadureça. Trata-se de um princípio permanente de arquitetura. Quando uma organização coloca agentes para atuar em processos críticos, ela não terceiriza responsabilidade. Ela amplia sua capacidade de decisão mantendo a supervisão humana onde ela realmente importa.

Tudo isso nos leva ao componente mais subestimado da estratégia de IA: a infraestrutura que movimenta os dados. Sistemas agênticos são extraordinariamente eficientes para amplificar produtividade, mas também amplificam erros. Em ambientes compostos por múltiplos agentes, uma informação incompleta ou desatualizada pode ser propagada sucessivamente, produzindo um efeito semelhante ao de um telefone sem fio: a resposta final já não guarda relação com a intenção original.

É por isso que componentes tradicionalmente vistos como infraestrutura de bastidores, como integração de aplicações, gerenciamento de fluxos e transferência segura de arquivos (*Managed File Transfer* – MFT), passaram a ocupar posição estratégica nas arquiteturas modernas de IA. Antes invisíveis, eles se tornaram essenciais para que a inteligência produzida seja confiável desde a origem.

Se a primeira onda da IA generativa foi marcada pela proliferação de assistentes isolados, a próxima será definida pela capacidade de orquestrar múltiplos agentes trabalhando em conjunto. A vantagem competitiva estará na arquitetura que conecta inteligência artificial ao ativo mais valioso de qualquer organização: seu conhecimento. E, no fim do dia, a pergunta que realmente importa já não é "qual modelo de IA estamos usando?", mas sim: "podemos confiar nas respostas que ele produz e nas decisões que ele ajuda a tomar?".

(*) Vice-presidente da Progress Software para América Latina e Caribe.

Construção de data Center do TikTok no Ceará pode ser embargada

A Omnia é a empresa responsável por instalar um data center para o TikTok no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, em Caucaia, no Ceará.

Vivaldo José Breternitz (*)

Desde que foi anunciada, em setembro de 2025, a obra vem sofrendo oposição dos moradores da região, em função dos problemas ambientais que a operação do data center pode gerar, especialmente em termos de poluição do ar, consumo de água e ruído. O consumo de água é um problema especialmente crítico, pois os moradores da região dependem de água vinda de poços, em uma região que tem histórico de seca.

O data center ocupará uma área de 70 hectares e terá duas edificações principais e estruturas de apoio, 120 geradores a diesel e estação de tratamento de esgotos. Pretende captar água subterrânea para resfriamento e sua potência instalada deverá ser de 300 MW.

Em maio passado, a Defensoria Pública da União (DPU) e o Ministério Público Federal (MPF) solicitaram informações e recomendaram à Omnia uma série de medidas visando minorar os problemas advindos da operação do data center; não tendo recebido respostas convincentes da empresa, esses órgãos apresentaram uma ação pública para embargar a instalação do mesmo.

A oposição à instalação de grandes data centers vem crescendo em todo mundo, em função de seu impacto ambiental. No Brasil, onde fatores como o relativamente baixo custo da energia elétrica atraem novos grandes data centers, políticos tem alardeado que essas instalações são muito importantes para o país, o que até agora não foi comprovado, inclusive por gerarem pouquíssimos empregos qualificados.

Cumpra à sociedade manter-se vigilante.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.



Kindel_Media_de_Pexels_CANVA

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Oracle lança Java 27 e reforça suporte à criptografia pós-quântica

@A Oracle anunciou a disponibilidade do Java 27, a versão mais recente da linguagem de programação e plataforma de desenvolvimento número um do mundo. Com milhares de melhorias em desempenho, estabilidade, segurança e produtividade, o Java 27 (Oracle JDK 27) oferece uma base sólida para a inovação contínua do Java. Para ajudar as organizações a se prepararem para comunicações mais seguras em um mundo pós-quântico, o Java 27 amplia seus recursos de criptografia pós-quântica (PQC) com troca híbrida de chaves para TLS 1.3. A Oracle também destaca o acesso antecipado (EA) ao JDK 28, que oferece uma prévia de futuras inovações, como o Project Valhalla. Além disso, a Oracle anuncia atualizações alinhadas em todo o ecossistema Java e no Oracle Java Verified Portfolio (JVP), incluindo o Helidon 27 para microsserviços leves, o JavaFX 27 para aplicações cliente avançadas e o Oracle Jipher 20, agora parte do JVP, para ajudar clientes a implantar aplicações Java em ambientes regulamentados pela FIPS 140 (<https://jdk.java.net/28/>).

KnowBe4 leva debate sobre segurança na era da IA ao Mind The Sec 2026

@A KnowBe4, líder mundial em segurança da força de trabalho digital, protegendo tanto agentes de IA quanto humanos, participa do Mind The Sec 2026, de 15 a 17 de setembro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Considerado um dos maiores eventos de segurança cibernética e segurança da informação do Hemisfério Sul, o encontro reunirá especialistas e empresas do setor para discutir os desafios que vêm transformando a proteção das organizações. Durante o evento, a KnowBe4 irá ampliar o debate sobre o impacto da inteligência artificial nas operações diárias das empresas e sobre a importância do fator humano diante da evolução dos riscos digitais. Cristiana Cavalcanti, Regional Enterprise Account Executive na KnowBe4, e Rafael Peruch, Technical CISO Advisor na empresa, farão parte da programação oficial da trilha “Conscientização e Fator Humano” (www.knowbe4.com).

Factorial adquire startup de inteligência artificial Empion

@A Factorial, plataforma de inteligência artificial para RH e DP, anuncia a aquisição da Empion, startup alemã referência em avaliação de talentos impulsionada por IA. Financiada integralmente com recursos próprios — sem comprometer a posição de caixa após a recente rodada Series D de US\$ 150 milhões —, a transação reforça a expansão global da marca e seu posicionamento estratégico na consolidação de ativos de tecnologia preditiva. A operação resolve um gargalo histórico da gestão de pessoas: a necessidade de contratar e acoplar ferramentas externas de terceiros para realizar testes comportamentais e avaliações de engajamento. Com a integração, a Factorial passará a oferecer avaliações comportamentais, testes psicométricos, cognitivos e de fit cultural de forma nativa e unificada, cobrindo todo o ciclo de vida do colaborador, da atração e seleção à gestão de desempenho (factorialhr.com.br).

Td Synnex realiza Power Up Brasil 2026 com patrocínio de líderes globais em tecnologia

@A TD SYNnex Brasil realiza este ano, hoje 16 de setembro, o Power UP 2026, no Tokio Marine Hall. O evento, que este ano se

realiza pela terceira vez, consolida-se como um encontro de fundamental importância para o ecossistema de TI. Em suas duas primeiras edições, o Power UP Brasil reuniu mais de mil participantes, refletindo o crescente interesse do mercado por debates sobre inovação, negócios e transformação. Entre seus patrocinadores estão marcas representadas pela TD SYNnex, como AWS, Blackwall, Check Point, Ciena, Cisco, Cloudflare, Commvault, Dell, Everpure, F5, Fortinet, Google, HPE, IBM, Microsoft, NetApp, Palo Alto, Tenable, Trend AI, VMware e Zscaler.

TechEnabler lança Programa de Parceria e SOC White Label

@A TechEnabler, MSSP (Managed Security Services Provider) provedor especializado em serviços para otimizar o desempenho e garantir a disponibilidade de redes de comunicação, lança neste Mind The Sec duas propostas que reforçam o compromisso da empresa em utilizar sua expertise para oferecer oportunidades de negócios conjuntos a ISPs e a empresas de qualquer setor que contem com redes corporativas robustas. O CEO da TechEnabler, Álvaro Aquino, ressalta as vantagens para o parceiro, que incorporando observabilidade e segurança avançadas a seu portfólio, obtém novas receitas, além de fortalecer seu relacionamento com o cliente. Chama atenção também para maior competitividade das empresas que oferecem serviços de valor agregado. "A venda de conectividade hoje é commodity que depende de preço, além de não haver muito espaço para crescimento, uma vez que a Internet já cobre todo o mercado do país", diz Álvaro Aquino (<https://techenabler.com.br/>).

Nutanix e ChronoScale anunciam parceria

@A Nutanix, líder em nuvem híbrida e inovadora em IA, e a ChronoScale Holdings Corporation, plataforma de computação acelerada desenvolvida para atender às exigentes cargas de trabalho de inteligência artificial, anunciaram uma parceria estratégica para fornecer infraestrutura de IA para empresas e apoiar a aceleração da adoção de serviços de IA em mercados globais. A parceria reúne capacidades complementares que, historicamente, os clientes precisavam combinar por conta própria, unindo o portfólio completo de soluções de IA agêntica da Nutanix à computação acelerada, à plataforma corporativa de desenvolvimento de IA e ao modelo de entrega orientado a resultados da ChronoScale (www.nutanix.com).

Vertiv firma parceria com a ISECOM para distribuição na Argentina

@A Vertiv (NYSE: VRT), líder global em infraestrutura digital crítica, anunciou hoje uma parceria com a ISECOM, distribuidora atacadista de valor agregado. A meta é fortalecer a disponibilidade e o suporte de soluções de infraestrutura crítica para data centers e ambientes tecnológicos de alta demanda na Argentina, um dos mercados mais desenvolvidos do Cone Sul. A ISECOM apoiará a distribuição do portfólio da Vertiv de soluções de energia, refrigeração e infraestrutura de TI para aplicações de missão crítica. Ao combinar o portfólio tecnológico e a expertise em infraestrutura da Vertiv com a presença local, as capacidades técnicas e a rede logística da ISECOM, os clientes terão acesso ampliado às soluções e suporte especializado em todo o país (www.vertiv.com) (www.isecom.com.ar).

 José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)		José Leonil Lobato (1939-2026)
	Editorias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes		ISSN 2595-8410	

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.